

Inserção profissional e progressão na carreira dos antigos alunos de Mestrado da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve no período de 1992 a 2006

Carlos J. F. Cândido*

Faculdade de Economia, Universidade do Algarve

Patrícia Oom do Valle**

Faculdade de Economia, Universidade do Algarve

Resumo

Passados mais de dez anos desde que os primeiros alunos de mestrado da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve concluíram os seus cursos, tornou-se necessário conhecer um pouco melhor a trajectória da sua inserção profissional e progressão na carreira. Adoptou-se uma metodologia semelhante à já empregue anteriormente em estudos realizados junto de recém-licenciados, essencialmente descritiva e baseada num inquérito através do correio. Os dados obtidos permitem retirar conclusões relevantes para os actuais e futuros mestres, bem como para a própria Faculdade de Economia. Em geral, as conclusões são positivas e sugerem que, apesar do contexto económico menos favorável de alguns dos anos do período em estudo, a inserção profissional e a progressão na carreira são satisfatórias ou mesmo muito satisfatórias. Com a conclusão da parte escolar do mestrado e, principalmente, graças à conclusão da tese de mestrado, a satisfação no local de trabalho parece aumentar.

Palavras Chave: Inserção profissional, progressão na carreira, curso de mestrado, antigos alunos, Faculdade de Economia da Universidade do Algarve.

* Presidente da Direcção da Associação de Diplomados da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (ADIFE)

** Vogal da Direcção da Associação de Diplomados da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (ADIFE)

Abstract

Title: *Employability and career progression of the MBA graduates from the University of Algarve Faculty of Economics in the period 1996-2006*

More than ten years have passed since the first MBA students concluded their courses in the Faculty of Economics of University of Algarve. A study became necessary in order to improve the understanding about their employability and career evolution. A descriptive methodology based on a mail survey, very similar to previous studies, was adopted. The survey provides several relevant conclusions to the current and future MBA students and to the Faculty of Economics. In general, these conclusions are very favourable and suggest that, in spite of the relatively unfavourable macroeconomic context, the employability and the evolution in the career seems to be satisfactory and has apparently improved as a result of the conclusion of the master/MBA.

Key-words: Postgraduate employability, MBA employability, Career advancement, Alumni, Postgraduate education, Postgraduates in Management, Postgraduates in Economics, Faculty of Economics, University of Algarve.

1. Introdução

A Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (FEUALG) ofereceu seis cursos de MBA e Mestrado no período de 1992 até 2006. O primeiro curso foi o de Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, lançado em 1992. Seguiram-se os cursos de MBA em Gestão Empresarial e de MBA em Finanças Empresarias, lançados em 1999. No ano seguinte foram introduzidos mais dois, o MBA em Marketing e o Mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento Local. Finalmente, em 2001 teve início o Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo.

Desde 1992 até Junho de 2006, inscreveram-se cerca de 740 alunos nestes cursos, tendo-se formado cerca de 100 mestres nas áreas de Gestão, Economia e Turismo. Estes números constituem motivo de regozijo para a FEUALG e são, provavelmente, bons indicadores do seu sucesso, embora fosse desejável uma taxa mais elevada de antigos alunos com as suas dissertações já concluídas.

Os números apresentados constituem, também, forte pretexto para a realização de um estudo sobre as condições de inserção profissional e de

progressão na carreira dos antigos alunos. De facto, interessa estudar o acolhimento que têm merecido por parte das entidades empregadoras e o grau de satisfação que os próprios manifestam com a sua carreira.

Os principais aspectos a abordar são as taxas de empregabilidade, o tempo médio de espera até à admissão no emprego, os sectores de actividade das entidades empregadoras, os tipos de vínculos contratuais mantidos, as funções desempenhadas, as oportunidades de promoção criadas, o rendimento líquido médio auferido, a importância dos conhecimentos adquiridos durante o curso para o desempenho das funções e o impacto da conclusão da dissertação.

Tratam-se de aspectos essenciais para delinear os traços fundamentais do fenómeno da inserção e da progressão profissional dos mestres. São, também, indispensáveis para uma apreciação da relevância social dos cursos e da sua adequação às necessidades da Sociedade. Permitem, ainda, evidenciar eventuais insuficiências e contribuir para apontar novos caminhos, sendo da máxima relevância para a adequada gestão de uma instituição de ensino superior.

Neste entendimento, a Associação de Diplomados da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (ADIFE) optou por promover, em estreita colaboração com a Faculdade, a realização do presente estudo sobre a inserção profissional e a evolução na carreira dos antigos alunos dos cursos de mestrado nas áreas de Gestão, Economia e Turismo, cujos resultados e conclusões se apresentam neste documento.

2. Objectivos do estudo

O objectivo principal do estudo é a análise das condições de inserção profissional e da evolução na carreira dos antigos alunos dos cursos de mestrado da FEUALG no período compreendido entre 1992 e 2006. Os objectivos específicos são os seguintes:

- calcular a taxa de desemprego dos antigos alunos de mestrado antes do ingresso no curso e a taxa de desemprego após a sua frequência;
- calcular o tempo médio de espera até à obtenção do primeiro emprego dos antigos alunos que estavam desempregados antes de ingressar no curso;
- identificar os principais sectores económicos empregadores, antes e depois do curso;
- apurar quais os vínculos contratuais estabelecidos com os empregadores;
- determinar o tipo de funções exercidas no local de trabalho e a sua evolução após a frequência do curso;

- avaliar a relação entre as funções exercidas e a formação académica dos antigos alunos;
- apurar quais as categorias de rendimentos líquidos mensais mais frequentes;
- calcular a taxa de crescimento real dos rendimentos líquidos;
- avaliar a evolução do grau de satisfação dos antigos alunos com os seus empregos em termos do vínculo contratual, oportunidades de promoção, funções desempenhadas, autonomia de decisão, liderança de projectos, relações com colegas, remuneração e benefícios sociais.

3. Metodologia

Tendo em conta a natureza dos objectivos enunciados, adoptou-se um método descritivo, operacionalizado através de inquérito enviado pelo correio tradicional. O método pode ser resumido em três grandes etapas como se segue.

3.1. *Concepção do questionário*

O questionário foi elaborado de forma a assegurar a recolha da informação mínima necessária e a facilitar a resposta por parte dos inquiridos. Ocupa apenas quatro páginas, com questões divididas em quatro grupos, tendo cada inquirido de responder apenas a três dos quatro grupos. Todas as questões foram redigidas de forma cuidadosa, clara e não enviesada. O primeiro grupo de questões diz respeito à caracterização dos inquiridos em termos do sexo, idade, formação de base, cursos frequentados, classificações obtidas e datas de conclusão dos cursos. O segundo grupo do questionário reporta-se ao percurso profissional do inquirido até ao momento de ingresso no mestrado. Os terceiro e quarto grupos dizem respeito ao percurso profissional após o ingresso no mestrado. Enquanto o terceiro se aplica aos desempregados no momento do ingresso, o quarto aplica-se aos empregados à data de admissão. Nestes últimos dois grupos, as questões destinam-se a satisfazer os objectivos específicos do estudo, versando sobre os diversos aspectos enunciados anteriormente na Secção 2. O modelo final do questionário beneficiou dos contributos de colegas da ADIFE e de pequenas correcções introduzidas após a realização de um pré-teste. Pode ser consultado na página da Internet da ADIFE (www.fe.ualg.pt/adife).

3.2. População alvo e envio do questionário

A população alvo do inquérito é constituída pelos 742 antigos alunos que frequentaram os cursos de mestrado da FEUALG no período de 1992 até 2006 e que se encontravam na base de dados da FEUALG / ADIFE. A todos os elementos da população foi enviado, em Julho de 2006, o questionário preparado na sua versão final. Foram também enviados uma carta de introdução, que explicava a finalidade do inquérito, e um envelope de resposta sem franquia (RSF), para facilitar o reenvio após o preenchimento.

3.3. Tratamento dos dados

Os dados recolhidos foram codificados, inseridos no computador e tratados com o programa estatístico SPSS 14 mediante técnicas simples de estatística descritiva. Foi efectuada uma análise questão a questão, complementada por diversos cruzamentos de variáveis. Foram ainda efectuadas algumas comparações com resultados dos estudos anteriormente realizados pela ADIFE/FEUALG. Na elaboração do questionário e na codificação e inserção dos dados participaram três alunos dos cursos de licenciatura em Sociologia e em Gestão de Empresas da Faculdade de Economia, cuja entusiástica colaboração se reconhece.

4. Caracterização da amostra e representatividade

Esta secção do artigo apresenta uma breve caracterização da amostra e uma análise crítica sobre a sua representatividade. As variáveis consideradas são:

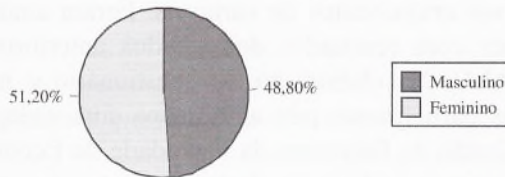
- o tamanho da amostra e a taxa de resposta ao inquérito,
- o sexo dos respondentes,
- a idade,
- o curso de formação inicial frequentado,
- a média do curso de formação inicial,
- a instituição onde foi concluído,
- o curso de mestrado escolhido,
- a nota de conclusão do curso de mestrado,
- o número de cursos superiores frequentados.

No que diz respeito ao tamanho da amostra, deve referir-se que até ao final do mês de Julho de 2006 se receberam, do conjunto de 742 inquéritos

enviados, um total de 125 devidamente preenchidos. Trata-se de uma amostra de tamanho razoável, embora a taxa de resposta de 17% tenha sido mais baixa que as dos estudos realizados anteriormente pela ADIFE (Cândido *et al.*, 2004; ALUCEE, 1999). A taxa, todavia, não difere substancialmente das que a generalidade dos investigadores costuma obter em estudos por inquérito, cerca de 10 a 20%.

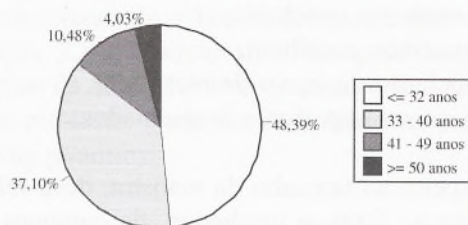
Quanto à distribuição por sexo, a Figura 1 permite observar que a percentagem de antigos alunos do sexo feminino que responderam ao inquérito (51,2%) é ligeiramente superior à do sexo masculino (48,8%), situação também verificada nos estudos anteriores da ADIFE. Estas percentagens são praticamente idênticas às da população de antigos alunos (51,1% são do sexo feminino e 48,9% são do sexo masculino), pelo que, relativamente à distribuição por sexo, a representatividade da amostra se julga assegurada.

FIGURA 1
Distribuição dos respondentes segundo o género (n = 125)



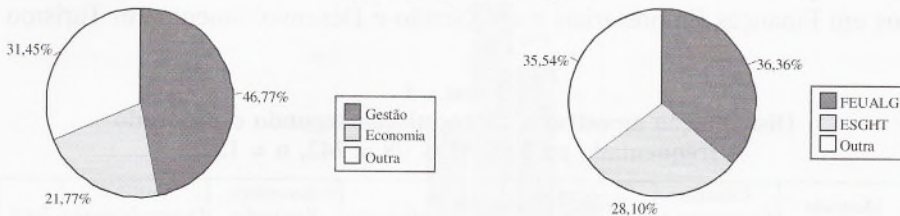
A Figura 2 permite visualizar a distribuição das idades dos indivíduos que responderam ao inquérito. Cerca de metade têm menos de 33 anos (48,4%) e a grande maioria têm idade inferior a 41 anos (85,5%). O mais novo tem 24 anos e o mais velho 57. A média das idades dos indivíduos analisados é de 34 anos com um desvio padrão de 6,4. Infelizmente, a idade é a primeira variável de um conjunto de cinco que, por indisponibilidade dos dados relativos à população, não permite fazer uma comparação nem apreciar a representatividade da amostra.

FIGURA 2
Distribuição dos respondentes segundo o grupo etário (n = 124)



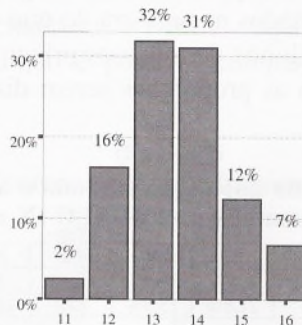
Relativamente ao curso de formação inicial, a Figura 3 mostra que cerca de 2/3 dos respondentes têm o curso de Gestão de Empresas (46,8%) ou de Economia (21,8%). É igualmente de referir que, na maior parte dos casos, o curso foi concluído na Faculdade de Economia (36,4%) ou na Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo (ESGHT) (28,1%). Sessenta por cento dos respondentes concluíram o seu curso entre 1998 e 2005. Para estas variáveis, a base de dados da ADIFE / FEUALG não permite fazer uma análise da representatividade da amostra.

FIGURA 3
Curso de formação inicial e instituição onde foi concluído
(n = 124; n = 121)



Passando à Figura 4, pode observar-se a distribuição das médias de curso de formação inicial. Metade da amostra terminou o curso com uma classificação igual ou superior a 14 valores. A média situa-se nos 13,5 valores, sendo o desvio padrão de 1,2. Também neste caso não foi possível comparar com a população.

FIGURA 4
Média do curso de formação inicial dos respondentes (n = 123)



A distribuição dos respondentes, segundo o curso de mestrado, pode ser analisada com base na Tabela 1. O curso mais frequentado foi o de Mestrado

em Gestão Empresarial com 32,8% dos respondentes, seguindo-se o de Marketing com 18,9% e o de Finanças com 14,8%. Apenas oito respondentes frequentaram o Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo (6,6%). Tal como mostra a Tabela, estas percentagens não são dramaticamente diferentes das que caracterizam a população. Aí, o peso de Gestão Empresarial é de 27,5%, seguindo-se Finanças Empresariais com 21,3% e Marketing com 16,8%. Mais uma vez, o Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo é o que tem menor peso. Contudo, para uma boa representatividade da amostra, seria desejável que as percentagens amostrais fossem mais próximas das percentagens da população. Verifica-se que os cursos em Gestão Empresarial e em Economia Regional e Desenvolvimento Local estão relativamente sobre-representados. Situação inversa verifica-se, sobretudo, ao nível dos cursos em Finanças Empresariais e em Gestão e Desenvolvimento em Turismo.

TABELA 1
Distribuição amostral e da população segundo o mestrado frequentado na FEUALG (N = 742, n = 122)

Mestrado frequentado	Ciências Económicas e Empresariais	Gestão Empresarial	Finanças Empresariais	Marketing	Economia Regional e Desenv. Local	Gestão e Desenvolvimento em Turismo	Total
Percentagem na amostra	13,9%	32,8%	14,7%	18,9%	13,1%	6,6%	100%
Percentagem na população	15,5%	27,5%	21,3%	16,8%	9,8%	9,1%	100%

Cerca de 88% dos antigos alunos que responderam ao questionário iniciaram o seu curso de mestrado em 1999 ou nos anos seguintes. Não se estranha esta percentagem elevada, pois este foi o período em que a FEUALG iniciou a diversificação da sua oferta de mestrados. Aliás, a percentagem encontrada é praticamente igual à da população de antigos alunos: 86,8%. Contudo, uma observação mais atenta da Tabela 2 permite concluir que alguns anos estão melhor representados na amostra do que outros. Assim, embora a amostra contenha antigos alunos de todos os principais anos, a representatividade não é perfeita visto as proporções serem distintas.

TABELA 2
Distribuição amostral e da população segundo o ano de início do curso de mestrado frequentado na FEUALG (N = 742, n = 121)

Ano de início do mestrado	Até 1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
Percentagem na amostra	11,6%	6,6%	19,0%	15,7%	14,9%	19,8%	12,4%	100%
Percentagem na população	13,2%	21,6%	15,5%	20%	12,1%	10,4%	7,2%	100%

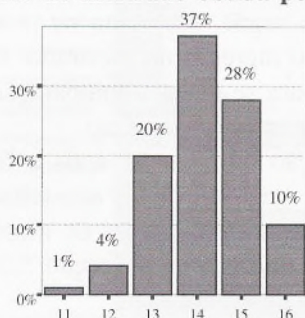
A quase totalidade dos respondentes (92,8%) concluiu a parte escolar do mestrado. Ilustra-se na Figura 5 a distribuição das notas médias obtidas.

Como se pode verificar, apenas 25% dos indivíduos obtiveram uma nota inferior a 14 valores, pelo que a média se posiciona nos 14,2 valores com o desvio padrão de 1 valor.

A contrastar com o relativo sucesso na parte escolar é de referir que apenas cerca de 23% dos respondentes concluíram a sua dissertação. Este valor é bastante mais elevado do que o registado na população (10,5%), o que sugere uma forte sobre-representação na amostra dos alunos que concluíam a dissertação. Registe-se ainda que destes, aproximadamente noventa por cento obtiveram a classificação final de Muito Bom.

FIGURA 5

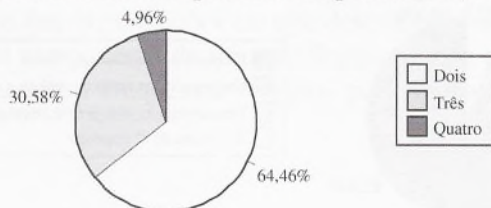
Nota final da parte escolar do mestrado obtida pelos respondentes (n = 100)



A concluir esta caracterização da amostra, apresenta-se a Figura 6 onde se ilustra o número de cursos superiores frequentados pelos antigos alunos. Uma proporção muito significativa de respondentes (35,5%) frequentou três ou mais cursos superiores. Sendo a licenciatura e o mestrado apenas dois deles, e tendo presente a média de idades relativamente baixa, parece haver há uma percentagem importante de indivíduos que aposta muito fortemente na formação ao longo da vida como forma de reforço e actualização de conhecimentos e, portanto, de valorização pessoal. Todavia, em muitos casos, os três cursos são o bacharelato, o DESE – equivalente à licenciatura – e o mestrado. Infelizmente, não é possível comparar estes dados com os da população.

FIGURA 6

Número de cursos superiores frequentados (n = 121)



Terminada a caracterização da amostra, importa concluir sobre a sua representatividade. Como se viu, todas as características da população estão presentes na amostra, mas existem disparidades entre as distribuições de frequências. No caso das proporções de indivíduos que concluíram a sua dissertação de mestrado, a disparidade atinge um dos patamares mais elevados. Assim, deve concluir-se que não há uma representatividade perfeita, pelo que a extrapolação dos resultados da amostra para a população – a fazer-se – deve revestir-se de cautelas.

5. Resultados

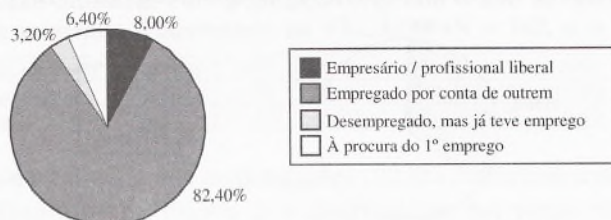
A Secção 5.1, que se segue, apresenta os resultados sobre a situação perante o emprego *antes* do ingresso no mestrado. Esta secção é importante porque estabelece a base para se fazer a comparação com a situação profissional alcançada *após* a frequência do curso.

A descrição da situação profissional após a frequência do curso e as comparações consideradas mais relevantes são feitas nas secções 5.2 e 5.3. A Secção 5.2 reporta-se aos antigos alunos de mestrado que já tinham emprego quando ingressaram no curso e a Secção 5.3 centra-se naqueles que ainda não tinham emprego nessa época.

5.1. Situação profissional antes do ingresso no mestrado

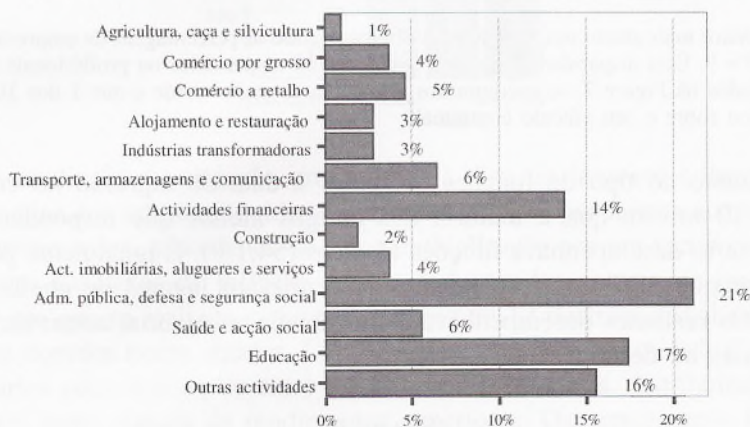
A Figura 7 permite avaliar a situação perante o emprego antes do ingresso no curso de mestrado. De acordo com a Figura, cerca de 90% dos respondentes encontravam-se a trabalhar, estando a grande maioria empregada por conta de outrem. Merecem destaque a taxa de desemprego antes do ingresso, de 9,6%, e a proporção reduzida de empresários e de profissionais liberais, de apenas 8%. Estas taxas não diferem grandemente das obtidas nos estudos anteriores da ADIFE, respectivamente de 11% para o desemprego e de 9% para os empresários / profissionais liberais.

FIGURA 7
Situação laboral à data do ingresso no mestrado (n = 125)



Para os respondentes com ocupação profissional, tem algum interesse a análise da distribuição por sector de actividade. Conforme ilustra a Figura 8, os sectores mais fortemente empregadores dos antigos alunos, antes do seu ingresso no curso de mestrado, eram a Administração Pública, Defesa e Segurança Social (21%), a Educação (17%) e as Actividades Financeiras (14%).

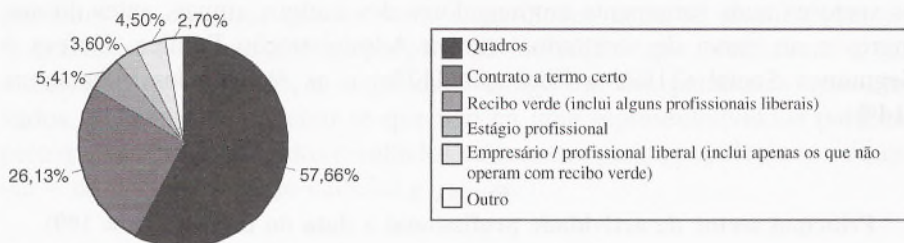
FIGURA 8
Principal sector de actividade profissional à data do ingresso (n = 109)



No que toca ao número de anos de experiência profissional, 27% dos respondentes empregados possuíam até 2 anos de experiência, 50% tinham entre 2 e 10 anos e os restantes mais de 10 anos. É igualmente de salientar que 1/3 dos respondentes empregados tinham trabalhado apenas numa organização, cerca de 30% já tinham desempenhado funções em duas organizações e os restantes 37,5% em três ou mais organizações distintas. Aproximadamente 1/3 dos antigos alunos com emprego exerciam ainda outra actividade remunerada, mas sobre esta o inquérito não solicitava mais informações.

Os vínculos contratuais dos antigos alunos, no momento em que ingressaram no mestrado, podem ser analisados com base na Figura 9. Mais de metade (57,7%) encontravam-se numa situação de grande estabilidade, integrando os quadros das organizações em que desempenhavam a sua actividade principal. Por seu turno, cerca de 9% não fugiam a uma situação de alguma precariedade, estando a frequentar estágios profissionais ou a trabalhar a recibo verde.

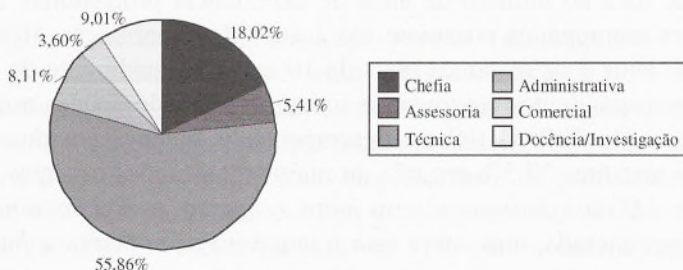
FIGURA 9
Vínculo contratual na principal actividade à data do ingresso (n = 111)



Nota: O leitor mais atento terá notado uma diferença entre as percentagens de empresários nas Figuras 7 e 9. Essa disparidade deve-se a que 4 dos 10 empresários ou profissionais liberais, referenciados na Figura 7, se encontravam a trabalhar a recibo verde e que 1 dos 10 não se pronunciou sobre o seu vínculo contratual.

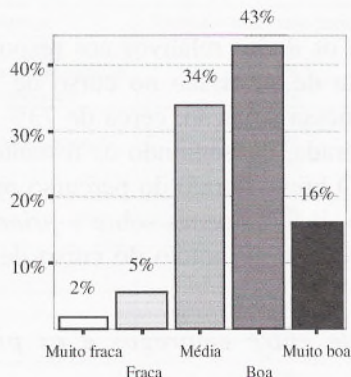
Quanto ao tipo de funções exercidas à data do ingresso no curso, a Figura 10 mostra que a maioria dos antigos alunos que responderam ao questionário desempenhava funções técnicas (54,1%). É igualmente positivo constatar que 18% dos respondentes já ocupavam lugares de chefia nessa altura. Os restantes desempenhavam funções de assessoria, administrativas, comerciais ou de docência.

FIGURA 10
Função exercida à data do ingresso (n = 111)



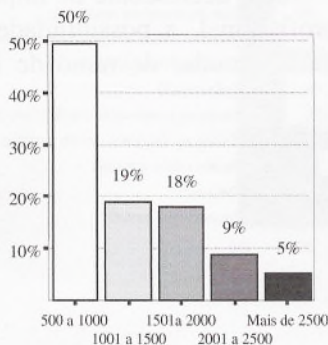
No que concerne à adequação entre a formação académica e o tipo de funções exercidas antes do ingresso no curso de mestrado, a Figura 11 evidencia que 43% dos respondentes afirmavam desempenhar, nessa altura, uma função que se adequava bem à sua formação. Uma proporção razoável de 16% classificava esta relação como muito boa e apenas 7% dos antigos alunos consideravam que a actividade profissional à data do ingresso não se adequava às suas habilitações.

FIGURA 11
Relação entre a formação e as funções à data do ingresso (n = 112)



A avaliação da situação profissional à data do ingresso culmina com uma análise dos salários líquidos auferidos. Optou-se por fazer a actualização das remunerações, procedendo-se à sua multiplicação por um factor calculado com base nas taxas de inflação dos anos decorridos entre o de ingresso e aquele em que se realizou o inquérito. A Figura 12 ilustra a distribuição dos salários líquidos assim obtidos. Como se pode observar, em metade dos casos os salários encontravam-se entre os 500 e os 1000 euros, distribuindo-se os restantes pelas classes de rendimentos superiores. Os vencimentos líquidos mais elevados, acima de 2000 euros, eram auferidos por apenas 14% da amostra. Merece ainda destaque o valor do salário líquido médio mensal actualizado do início do mestrado, 1302 euros, com o desvio padrão de 560 euros.

FIGURA 12
Remuneração líquida mensal à data do ingresso (n = 101)



$\bar{x} = 1302$
 $d.p. = 560$

Nota: Elaborado com base nos valores em euros actualizados até ao ano de 2006. Taxas de inflação do INE.

5.2. *Percurso profissional após a admissão dos inquiridos que já estavam empregados*

Esta Secção analisa os dados relativos aos respondentes que se encontravam a trabalhar à data de admissão no curso de mestrado. Do total de cento e treze inquiridos nessa situação, cerca de 73% tinham uma só actividade profissional remunerada, conseguindo os restantes 27% acumular mais do que uma actividade. O breve retrato do percurso profissional, que se pretende fazer nesta Secção, incide apenas sobre a *principal* actividade profissional, no período subsequente ao início do curso de mestrado.

5.2.1. *A mobilidade entre empregos e os principais sectores de actividade*

Após o início do respectivo curso de mestrado, 77 respondentes continuaram a trabalhar na mesma organização onde vinham desenvolvendo a sua principal actividade (68,1%). Dos 36 que mudaram de emprego, uma parcela importante (64,5%) fê-lo ainda antes da conclusão da parte escolar do curso. Vinte e seis por cento mudaram de ocupação profissional antes de concluir a dissertação e apenas 9,5% o fizeram após o seu término. Estes dados sugerem que a mobilidade entre empregos não está de forma alguma condicionada pela conclusão do curso de mestrado – e talvez seja até estimulada pela sua frequência – embora a mobilidade já fosse relativamente elevada antes da admissão ao curso (só 1/3 nunca tinha mudado de emprego).

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a mudar de emprego, os antigos alunos apontaram, na sua maioria, duas ou mais razões (67% de 31 respondentes). Aparentemente, terá sido o acumular de situações de insatisfação profissional que conduziu à mudança. As causas mais frequentes, indicadas na Tabela 3, por ordem decrescente de importância, são a procura de realização pessoal e profissional, a possibilidade de aquisição de novas competências, o interesse em mudar de ramo de actividade e a melhoria em termos salariais.

TABELA 3
Razões para a mudança de emprego (n = 31)

Razões para mudar de emprego	Assinalou esta razão para mudar	Não assinalou	Total
Realização pessoal e profissional	48,4%	51,6%	100%
Possibilidade de aquisição de novas competências	35,5%	64,5%	100%
Interesse em mudar de ramo de actividades	32,3%	67,7%	100%
Salário competitivo	25,8%	74,2%	100%
Utilização de todas as suas capacidades pessoais	19,4%	80,6%	100%
Segurança do emprego	16,1%	83,9%	100%
Autonomia no trabalho	16,1%	83,9%	100%
Oportunidades de promoção	12,9%	87,1%	100%
Reputação e imagem da empresa	9,7%	90,3%	100%
Localização do posto de trabalho	6,5%	93,5%	100%
Clima / cultura organizacional	6,5%	93,5%	100%
Benefícios extra-salariais	6,5%	93,5%	100%
Extinção da empresa	6,5%	93,5%	100%
Outra não especificada	6,5%	93,5%	100%
Horário laboral	3,2%	96,8%	100%
Horário de trabalho	3,2%	96,8%	100%
Oportunidade para viajar	0%	100%	100%

Quanto aos sectores de actividade em que os empregados à data do ingresso exercem a sua actividade profissional actual, observe-se a Figura 13. Os principais sectores empregadores são a Administração Pública, Defesa e Segurança Social (23%), a Educação (18%) e as Actividades Financeiras (13%). Estes eram também os sectores mais referenciados antes do ingresso no curso de mestrado (Figura 8), pelo que apesar da mobilidade entre empregos, os principais sectores empregadores se mantêm.

FIGURA 13
Sector de actividade do emprego actual (n = 112)



5.2.2. Vínculos contratuais, funções desempenhadas e remunerações líquidas auferidas

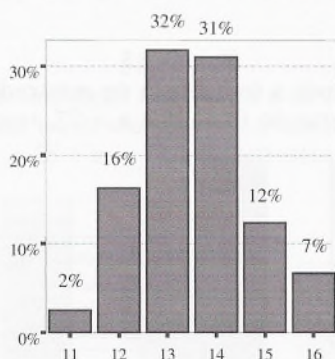
Da análise da Tabela 4, e da sua comparação com a Figura 9, acima, ressalta um possível efeito positivo da frequência do mestrado sobre o vínculo contratual dos respondentes. Como se pode observar, após a frequência do curso, a percentagem de antigos alunos que integravam os Quadros das organizações cresceu 6,8 pontos percentuais, passando de 57,7% para 64,5%. Outro aspecto a realçar é a diminuição da percentagem de respondentes em situação de precariedade profissional, designadamente a trabalhar mediante recibo verde ou a efectuar estágio profissional. Esta percentagem era de 9,0% antes do ingresso, passando depois para 5,6%.

TABELA 4
Vínculo contratual após a frequência do mestrado (n = 107)

Vínculo contratual actual	Quadros	Contrato a termo certo	Recibo verde	Estágio profissional	Empresário / Profissional liberal sem recibo verde	Outro	Total
Frequência absoluta	69	23	5	1	5	4	107
Percentagem	64,5%	21,5%	4,7%	0,9%	4,7%	3,7%	100%

A Figura 14 permite ainda aprofundar esta análise, pondo em evidência as diferenças entre os vínculos contratuais dos inquiridos que concluíram a sua dissertação de mestrado e os dos que a não concluíram. Como se pode verificar, é entre os antigos alunos que concluíram a dissertação que se encontram mais indivíduos numa situação de estabilidade perante o emprego. De facto, 92% dos respondentes que terminaram a dissertação pertencem aos quadros ou têm um contrato a termo certo, sendo esta percentagem de 84,2% para os respondentes que não a concluíram. É também, naturalmente, entre os antigos alunos que não concluíram a tese que se regista maior precariedade na situação profissional actual. Cerca de 6% encontram-se a fazer um estágio profissional ou a trabalhar a recibo verde, enquanto que entre os antigos alunos que concluíram a tese essa percentagem é de 4%. Curiosamente, só entre os antigos alunos que não terminaram a tese é que se encontram empresários e profissionais liberais.

FIGURA 14
Vínculo contratual após a frequência do mestrado segundo a conclusão ou não da dissertação (n = 25 e n = 76, respectivamente)



A frequência do mestrado parece ter tido também uma repercussão favorável ao nível das funções desempenhadas. Comparando a Tabela 5 com a Figura 10 verifica-se que a percentagem de respondentes em funções de chefia registou um crescimento notável de 12,3 pontos percentuais. A função de assessoria sofreu igualmente um crescimento, mas de 3,8 pontos percentuais. Estes crescimentos correspondem, sensivelmente, à redução da proporção de antigos alunos a desempenhar funções administrativas ou comerciais.

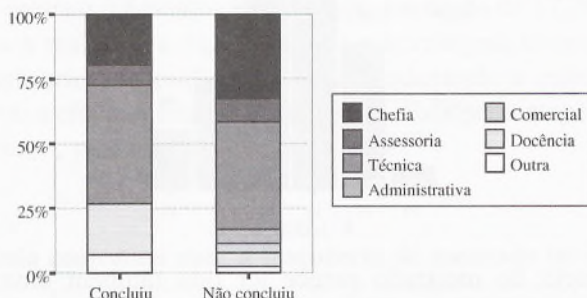
TABELA 5
Função desempenhada após a frequência do mestrado

Função actual	Chefia	Assessoria	Técnica	Administrativa	Comercial	Docência	Outra	Total
Frequência absoluta	33	10	46	4	3	9	4	109
Percentagem	30,3%	9,2%	42,2%	3,7%	2,8%	8,3%	3,7%	100%

A Figura 15 complementa a informação avançada proporcionando uma análise segundo a conclusão ou não da dissertação de mestrado. Nesta figura destaca-se o facto da proporção de profissionais em lugares de chefia ou de assessoria ser superior entre os antigos alunos que não concluíram o mestrado. Por sua vez, a função de docência é claramente superior entre os respondentes que concluíram a dissertação. Estes resultados sugerem que a realização da dissertação de mestrado está muito ligada ao tipo de carreira profissional dos antigos alunos. Para os que se enquadram no sector da educação, o término da tese é muitas vezes um imperativo para a progressão na carreira, assumindo aparentemente menos importância para quem desempenha funções de liderança. Para estes últimos – tal como já se tinha observado anteriormente para os empresários e profissionais liberais – a conclusão

da parte escolar do curso parece ser, em muitos casos, o objectivo principal. A Figura 15 mostra ainda a função técnica como a função predominante dos dois grupos de antigos alunos, situando-se entre os 40% e os 50%.

FIGURA 15
Função desempenhada após a frequência do mestrado segundo a conclusão ou não da dissertação (n = 26 e n = 77, respectivamente)



Quanto à relação entre a formação académica e as funções exercidas, a Tabela 6 e a sua comparação com a Figura 11 deixam claro que a frequência do mestrado se pode ter traduzido numa melhor adequação das habilitações dos respondentes às funções desempenhadas. Em particular, as proporções de indivíduos que consideram a relação entre a sua formação e as tarefas exercidas como boa ou muito boa cresceram 14,4 e 4,4 pontos percentuais, respectivamente. De notar, contudo, que não houve praticamente alteração na proporção de indivíduos que dizem desempenhar uma função que se adequa de uma forma fraca ou muito fraca à sua formação académica (7,4% actualmente contra 7% à data do ingresso).

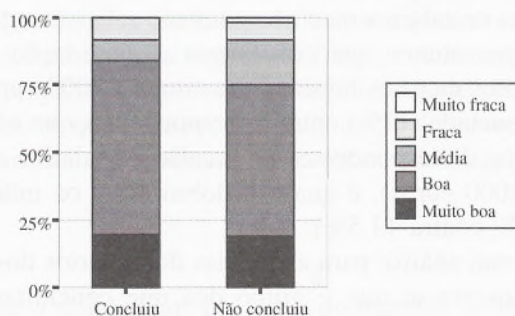
TABELA 6
Relação entre a formação académica e as funções exercidas após a frequência do mestrado (n = 108)

Relação formação /função	Muito fraca	Fraca	Média	Boa	Muito boa	Total
Frequência absoluta	1	7	16	62	22	108
Porcentagem	0,9%	6,5%	14,8%	57,4%	20,4%	100%

A Figura 16 permite detalhar esta análise segundo o término (ou não) da dissertação de mestrado. Como se pode concluir, as apreciações mais favoráveis sobre a relação entre a formação académica e as funções desempenhadas são feitas pelos alunos que concluíram a dissertação. Oitenta e quatro por cento classificam a relação como boa ou muito boa, sendo esta percentagem de 75,3% entre os antigos alunos que não concluíram.

Existem algumas situações de desajustamento entre formação e funções desempenhadas nos dois grupos de respondentes, mas em ambos os casos, a proporção de respostas nas categorias “fraca” ou “muito fraca” ronda os 8%.

FIGURA 16
Relação entre a formação académica e as funções exercidas
após a frequência do mestrado segundo a conclusão ou não da tese
(n = 25 e n = 77, respectivamente)



Para caracterizar a situação profissional actual importa ainda analisar as remunerações dos antigos alunos. A Tabela 7 permite concluir que o escalão mais frequente de rendimentos é o de 1001 a 1500 euros (38,9%). Esta situação contrasta bem com a anterior ao ingresso no curso (Figura 12) em que metade da amostra auferia rendimentos entre os 500 e os 1000 euros, já com a actualização. Regista-se, portanto, uma tendência para o aumento das remunerações que se confirma com a análise dos escalões de salários mais elevados. Tal como mostra a Tabela 7, 21,3% dos respondentes indicaram vencimentos líquidos superiores a 2000 euros, percentagem que era anteriormente de 14%.

Esta análise pode ser complementada com o cálculo do salário líquido médio. No emprego actual, a média é de 1527 euros, mais 225 euros que no momento do ingresso no mestrado. Pode estimar-se com os dados um crescimento médio nominal de 5,7% ao ano e, mais importante, um crescimento médio real muito assinalável de 2,7% por ano.

Estes dados sugerem que a frequência do mestrado pode ter tido uma influência positiva sobre o nível de remuneração auferida, embora não se possa eliminar a hipótese de que outras variáveis tenham também contribuído para a evolução assinalada.

TABELA 7
Remuneração líquida mensal actual, em euros

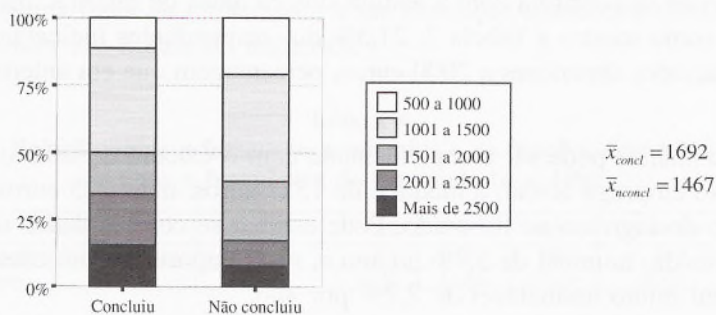
Remuneração líquida mensal actual	500 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2000	2001 a 2500	Mais de 2500	Total
Frequência absoluta	20	42	23	12	11	108
Percentagem	18,5%	38,9%	21,3%	11,1%	10,2%	100%

$\bar{x} = 1527$
 $d.p. = 605$

A remuneração líquida mensal actual pode ainda ser analisada segundo o término ou não da dissertação de mestrado. Tal como é evidenciado na Figura 17 os níveis de salários mais elevados são relativamente mais frequentes entre os antigos alunos que concluíram a dissertação. Cerca de 35% auferem vencimentos mensais líquidos superiores a 2000 euros. Esta percentagem é cerca de metade (17%) entre os respondentes que não a concluíram. Quanto à proporção de respondentes no escalão de salários mais baixos (entre os 500 e os 1000 euros), é quase o dobro entre os indivíduos que não concluíram (21,1% contra 11,5%).

Transpondo esta análise para as médias dos salários dos dois grupos de antigos alunos, observa-se que o grupo dos que concluíram a dissertação auferem, em média, 1692 euros, mais 225 euros que o outro grupo. Por coincidência, a diferença é igual à calculada entre os rendimentos médios antes e depois da frequência do mestrado.

FIGURA 17
Remuneração líquida mensal actual após a frequência do mestrado segundo a conclusão ou não da dissertação (em Euros)
(n = 26 e n = 76, respectivamente)



5.2.3. Satisfação com a situação profissional actual

Mediante a Tabela 8 pode proceder-se à análise da comparação que os respondentes fazem da situação profissional actual com a situação profissional à data do ingresso no mestrado. A comparação incide sobre oito

aspectos: vínculo contratual, oportunidades de promoção, funções desempenhadas, autonomia de decisão, liderança de projectos ou pessoas, relação com os colegas, nível de remuneração e benefícios sociais.

Numa primeira análise, a Tabela 8 mostra que as categorias de resposta “pior” ou “muito pior” raramente foram seleccionadas pelos antigos alunos que responderam ao questionário. Na globalidade dos aspectos alvo de avaliação, cerca de 95% dos respondentes refere que a sua situação está pelo menos idêntica à situação inicial, registando-se uma média de 43,4% que consideram ter havido uma melhoria. Entre os aspectos em que a melhoria é mais notória destacam-se os seguintes: funções desempenhadas, possibilidade de liderar projectos ou pessoas, oportunidades de promoção e nível de remuneração. Nestes quatro aspectos, mais de 50% dos respondentes viram a sua situação profissional melhorar ou melhorar muito após a frequência do curso de mestrado.

TABELA 8
Comparação com o último emprego antes do ingresso no mestrado (n = 107)

	Muito pior	Pior	Idêntico	Melhor	Muito melhor	Total
Vínculo contratual actual	1%	4,8%	69,5%	10,5%	14,3%	100%
Oportunidades de promoção	0,9%	4,7%	40,6%	39,6%	14,2%	100%
Funções que desempenha	0,9%	3,7%	39,3%	39,3%	16,8%	100%
Autonomia de decisão	0,9%	3,7%	48,6%	29,9%	16,8%	100%
Liderança de projectos ou pessoas	0,9%	4,7%	40,2%	41,1%	13,1%	100%
Relação com colegas	0,9%	1,9%	68,2%	19,6%	9,3%	100%
Nível de remuneração	0%	3,7%	43,9%	39,3%	13,1%	100%
Benefícios sociais	0%	3,7%	65,4%	22,4%	8,4%	100%
Média	0,7%	3,9%	52,0%	30,2%	13,2%	100%

As Tabelas 9 e 10 permitem desagregar esta análise consoante o antigo aluno tenha ou não concluído a sua dissertação de mestrado. Da comparação das Tabelas destacam-se alguns resultados importantes que mostram as vantagens da conclusão da dissertação.

O primeiro resultado de relevo prende-se com o facto da soma das percentagens de respostas nas categorias “melhor” e “muito melhor” ser, em média, mais elevada entre os respondentes que concluíram a dissertação (50,5% contra 41,3%, como se pode concluir a partir da última linha de cada tabela).

Esta maior satisfação dos alunos que concluíram a tese destaca-se em seis dos oito aspectos: nível de remuneração (mais 20,6 p.p.), benefícios sociais (mais 19,8 p.p.), relação com os colegas (mais 18,6 p.p.), possibilidade de liderança de projectos ou pessoas (mais 10,2 p.p.), vínculo contratual (mais 7,7 p.p.) e oportunidades de promoção (mais 0,5 p.p.).

Apenas no que respeita às funções desempenhadas e à autonomia de decisão, a soma das percentagens de resposta nas categorias “melhor” e

“muito melhor” é superior entre os respondentes que não concluíram a dissertação (mais 2,6 p.p. e mais 1,1 p.p., respectivamente). De notar, também, que nenhum dos respondentes que concluiu a dissertação piorou muito a sua situação profissional relativamente a qualquer dos oito aspectos analisados.

TABELA 9
Comparação com o último emprego antes do ingresso no mestrado
– antigos alunos que concluíram a dissertação (n = 26)

	Muito pior	Pior	Idêntico	Melhor	Muito melhor	Total
Vínculo contratual actual	0%	3,8%	65,4%	11,5%	19,2%	100%
Oportunidades de promoção	0%	7,7%	38,5%	34,6%	19,2%	100%
Funções que desempenha	0%	3,8%	42,3%	46,2%	7,7%	100%
Autonomia de decisão	0%	0%	53,8%	38,5%	7,7%	100%
Liderança de projectos ou pessoas	0%	3,8%	34,6%	53,8%	7,7%	100%
Relação com colegas	0%	3,8%	53,8%	30,8%	11,5%	100%
Nível de remuneração	0%	7,7%	23,1%	46,2%	23,1%	100%
Benefícios sociais	0%	7,7%	46,2%	34,6%	11,5%	100%
Média	0%	4,8%	44,7%	37,0%	13,5%	100%

TABELA 10
Comparação com o último emprego antes do ingresso no mestrado
– antigos alunos que não concluíram a dissertação (n = 76)

	Muito pior	Pior	Idêntico	Melhor	Muito melhor	Total
Vínculo contratual actual	1,4%	5,4%	70,3%	10,8%	12,2%	100%
Oportunidades de promoção	1,3%	4,0%	41,3%	41,3%	12%	100%
Funções que desempenha	1,3%	3,9%	38,2%	36,8%	19,7%	100%
Autonomia de decisão	1,3%	5,3%	46,1%	27,6%	19,7%	100%
Liderança de projectos ou pessoas	1,3%	5,3%	42,1%	36,8%	14,5%	100%
Relação com colegas	1,3%	1,3%	73,7%	15,8%	7,9%	100%
Nível de remuneração	0%	2,6%	48,7%	38,2%	10,5%	100%
Benefícios sociais	0%	2,6%	71,1%	19,7%	6,6%	100%
Média	1,0%	3,8%	53,9%	28,4%	12,9%	100%

5.3. Percurso profissional dos inquiridos que estavam desempregados quando ingressaram no mestrado

5.3.1. Taxa de desemprego

Nesta Secção descreve-se a situação profissional dos doze indivíduos (9,6%) que estavam desempregados ou à procura do primeiro emprego no momento do ingresso no mestrado. O primeiro resultado interessante a reportar é que dez dessas pessoas (83,3%) conseguiram encontrar uma ocupação profissional. Infelizmente, os dois restantes não foram tão bem sucedidos, apesar de se terem empenhado activamente na procura de emprego.

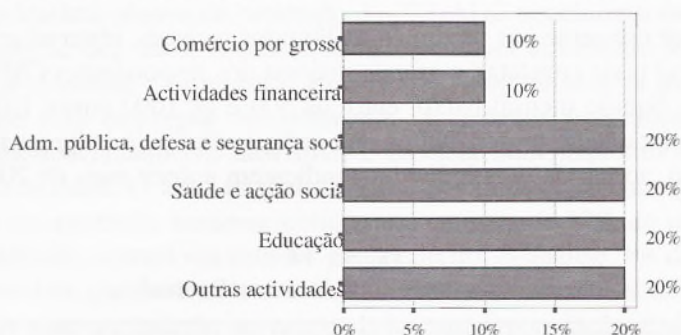
À data da realização do inquérito permaneciam ainda à procura do seu primeiro emprego dois indivíduos, já com a parte escolar do mestrado concluída, mas com a dissertação por elaborar. Dois desempregados, num total de 125 respondentes, configuram uma taxa de desemprego de 1,6%, muito mais baixa do que a registada aquando do ingresso no mestrado e do que as taxas de desemprego calculadas para os antigos alunos de licenciatura, nos estudos anteriormente realizados (Cândido *et al.*, 2004; ALUCEE, 1999).

Dos respondentes que encontraram emprego após o ingresso no mestrado, sete (58,3%) conseguiram-no antes da conclusão da parte escolar e três (25%) antes de concluírem a dissertação. Para estes dez, o tempo médio de espera foi obviamente nulo, o que é um resultado merecedor de destaque.

5.3.2. Sectores de actividade, vínculos contratuais, funções desempenhadas e remunerações auferidas

No que respeita aos sectores de actividade empregadores destes antigos alunos destacam-se, com igual preponderância, a Administração Pública, Defesa e Segurança Social, a Saúde e Acção Social e a Educação (vide Figura 18).

FIGURA 18
Antigos alunos de cursos de mestrado que estavam desempregados à data do ingresso segundo o sector de actividade do emprego actual (n = 10)



Para caracterizar um pouco melhor a actividade profissional dos dez antigos alunos que encontraram emprego após a frequência do curso de mestrado construíram-se as tabelas 11 a 13. Como se pode observar, 30% possuem uma ocupação profissional estável (pertencem aos quadros) e 40% têm um emprego com relativa estabilidade (possuem um contrato a termo certo). No entanto, 30% continuam numa situação de grande insegurança em termos profissionais, trabalhando a recibo verde ou frequentando um estágio.

No que respeita à função exercida na organização empregadora, as frequências mais elevadas ocorrem nas categorias técnica (40%) e administrativa (30%). A Tabela 13 mostra ainda que, na sua grande maioria, estas pessoas consideram estar a desempenhar tarefas que correspondem à sua formação académica (70%).

TABELA 11
Vínculo contratual

Vínculo contratual actual	Quadros	Contrato a termo certo	Recibo verde	Estágio profissional	Total
Frequência absoluta	3	4	2	1	10
Percentagem	30%	40%	20%	10%	100%

TABELA 12
Função desempenhada

Função actual	Chefia	Assessoria	Técnica	Administrativa	Formador	Total
Frequência absoluta	1	1	4	3	1	10
Percentagem	10%	10%	40%	30%	10%	100%

TABELA 13
Relação entre a formação académica e as funções exercidas

Relação formação / função	Muito fraca	Fraca	Média	Boa	Muito boa	Total
Frequência absoluta	1	2	2	4	1	10
Percentagem	10%	20%	20%	40%	10%	100%

No que concerne aos rendimentos líquidos mensais, observe-se a Tabela 14. Como se pode constatar, a grande maioria dos respondentes (70%) auferem um salário líquido mensal baixo, entre os 500 e os 1000 euros. Estes resultados são claramente piores que os dos antigos alunos já empregados à data do ingresso, apesar de dois indivíduos indicarem auferir mais de 2000 euros.

TABELA 14
Remuneração líquida mensal actual

Remuneração líquida mensal actual	500 a 1000	1001 a 1500	2001 a 2500	Mais de 2500	Total
Frequência absoluta	7	1	1	1	10
Percentagem	70%	10%	10%	10%	100%

$\bar{x} = 1150$
 $d.p. = 700$

5.3.3. Satisfação com a situação profissional actual

A Tabela 15 permite analisar a opinião dos dez inquiridos, que estamos a estudar, acerca do seu grau de satisfação relativamente aos mesmos aspectos apresentados na Tabela 8. As percentagens de insatisfeitos ou pouco

satisfeitos são em geral muito elevadas, sendo os vínculos contratuais, os benefícios sociais e as oportunidades de promoção os aspectos que registam maiores índices de insatisfação. Estes resultados não são de estranhar, dada a desvantajosa comparação entre as tabelas 11 a 14, que acabámos de ver, com as figuras 9 a 12, relativas à situação antes do ingresso, ou mesmo com as tabelas 4 a 7, relativas à evolução profissional dos indivíduos empregados à data do ingresso.

Por seu turno, os aspectos que geram maior satisfação são a relação com os colegas e a função desempenhada.

TABELA 15
Grau de satisfação com a actividade profissional (n = 10)

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito	Total
Vínculo contratual actual	40%	0%	0%	50%	10%	100%
Oportunidades de promoção	30%	20%	10%	30%	10%	100%
Funções que desempenha	20%	20%	0%	40%	20%	100%
Autonomia de decisão	20%	30%	10%	20%	20%	100%
Liderança de projectos ou pessoas	20%	20%	10%	30%	20%	100%
Relação com colegas	0%	10%	10%	60%	20%	100%
Nível de remuneração	20%	30%	20%	20%	10%	100%
Benefícios sociais	30%	20%	0%	30%	20%	100%
Média	22,5%	18,8%	7,5%	35,0%	16,2%	100%

6. Conclusões

Os primeiros alunos de mestrado da FEUALG concluíram os seus cursos há mais de dez anos, tornando-se indispensável um estudo sobre a sua inserção profissional e progressão na carreira. Adoptou-se uma metodologia semelhante à já empregue anteriormente em estudos realizados junto de licenciados, essencialmente descritiva e baseada num inquérito através do correio tradicional. O alvo estabelecido foi a população dos antigos alunos de cursos de mestrado, tendo-se obtido uma amostra de 17% do total, tamanho considerado normal em estudos por inquérito. A análise dos dados recolhidos permitiu chegar a diversas conclusões que resumimos adiante, mas que só sob reservas poderão ser extrapoladas para a população, dada a imperfeita representatividade da amostra:

- a taxa de desemprego dos respondentes é de 1,6%. Trata-se de uma taxa muito mais baixa que a de 9,6% registada à data do início do curso de mestrado e também mais baixa que as taxas obtidas nos estudos anteriores sobre a inserção profissional dos licenciados (cerca de 11%). Observou-se ainda que nenhum dos antigos alunos da amostra com a dissertação de mestrado concluída se encontrava desempregado. Parece, portanto, que a frequência do mestrado, em particular a

conclusão da dissertação, contribuiu para reduzir o desemprego, embora não se exclua a possibilidade de outros factores não identificados na análise tenham também contribuído para o mesmo efeito;

- o tempo médio de espera até à obtenção de emprego é praticamente nulo, pois a grande maioria dos mestrandos desempregados (83,3%) conseguiu emprego antes de concluir a dissertação (25%) ou mesmo antes de terminar a parte escolar (58,3%);
- cerca de 68% dos respondentes empregados antes do ingresso no mestrado mantiveram o emprego que já tinham. Os 32% que mudaram, fizeram-no, sobretudo, motivados pela procura de maior realização profissional, aquisição de novas competências, mudança de ramo de actividade e melhoria de salário;
- os três principais sectores de actividade dos respondentes, tanto à data do ingresso no mestrado como após a sua conclusão, são (1) a Administração Pública, Defesa e Segurança Social, (2) a Educação e (3) as Actividades Financeiras. Os três sectores reúnem mais de metade dos respondentes empregados;
- à data do ingresso, 57,6% dos respondentes pertenciam aos quadros das respectivas entidades empregadores e 83,8% pertenciam aos quadros ou tinham contrato a termo certo. Após a frequência do mestrado, estas percentagens melhoraram em 3,9 e em 0,8 pontos percentuais, respectivamente. (Incluíram-se nestes cálculos os indivíduos que só encontraram emprego após o ingresso no mestrado.) Considerando apenas os antigos alunos que estavam a trabalhar antes do ingresso, aumentou em cerca de 7 pontos percentuais o número de respondentes nos quadros e diminuiu em cerca de 3 pontos percentuais a percentagem de profissionais a recibo verde ou a efectuar um estágio profissional. Parece, portanto, que a frequência do mestrado contribuiu para melhorar o vínculo contratual, embora outros factores possam ter também contribuído para o mesmo resultado;
- assistiu-se à manutenção do número de empresários ou de profissionais liberais sem recibo verde. Infelizmente, os mestrados oferecidos não parecem ter conseguido ainda dar um contributo significativo ao nível do aumento do número de empresários / profissionais liberais e do empreendedorismo, pelo que apenas os *intrapreneurship* poderá ter melhorado;
- após a frequência do mestrado, 37,8% dos antigos alunos desempenhavam funções de chefia ou de assessoria, 42,0% funções técnicas e 8,4% funções administrativas ou comerciais (Incluíram-se nos cálculos os indivíduos que só encontraram emprego após o ingresso no mestrado). Considerando apenas os que estavam empregados à data do

ingresso, registou-se um aumento de 16,1 pontos percentuais nas funções de chefia ou de assessoria, tendo diminuído a proporção de pessoas em funções técnicas;

- após a frequência do curso de mestrado, 75,4% de inquiridos estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com a relação entre as funções desempenhadas e a formação académica. Esta percentagem era de apenas 59% à data de ingresso no curso. (Incluíram-se nos cálculos os indivíduos que só encontraram emprego após o ingresso no mestrado);
- o salário líquido médio mensal registou um aumento real de 17,3%, passando de 1302 euros no início do mestrado para 1527 euros no ano de 2006, o que corresponde a um aumento médio real muito assinalável de 2,7% ao ano;
- a frequência do curso permitiu que mais de 50% dos respondentes que estavam empregados antes do ingresso melhorassem a sua satisfação com a principal actividade profissional em termos das funções desempenhadas, da possibilidade de liderar projectos ou pessoas, das oportunidades de promoção e das remunerações auferidas;
- é entre os respondentes que concluíram a dissertação de mestrado – representam cerca de 23% da amostra – que se regista a maior proporção de trabalhadores pertencentes aos quadros ou com contrato a termo certo: 92,0% contra 84,2% dos que não concluíram. Naturalmente, é também entre os que terminaram a dissertação que se encontram menos situações de precariedade profissional. Parece existir um efeito da frequência do mestrado na melhoria dos vínculos contratuais, sendo o efeito mais forte para os que terminam a dissertação;
- é igualmente entre os antigos alunos que concluíram a dissertação que se encontram as avaliações mais positivas da relação entre a formação obtida e as funções desempenhadas. Oitenta e quatro por cento dos mestres consideram a relação como boa ou muito boa, enquanto que tais classificações só foram atribuídas por cerca de 75% dos respondentes que não concluíram a dissertação;
- as vantagens do término da dissertação parecem ainda estender-se ao valor dos salários recebidos. Com um vencimento médio mensal líquido de 1692 euros, os mestres da FEUALG superam em 225 euros o salário médio mensal líquido dos antigos alunos que não concluíram a dissertação. A percentagem de mestres que auferem vencimentos mensais líquidos superiores a 2000 euros excede em 17,5 pontos percentuais a correspondente percentagem de quem fez apenas a parte escolar do curso;
- os desempregados à data do ingresso também parecem ter beneficiado com a frequência do mestrado, embora os efeitos positivos fiquem

aquém dos registados pelos indivíduos que já estavam empregados. Dos respondentes que conseguiram emprego após o início do mestrado, 70% têm agora uma situação profissional relativamente estável, 70% referem que se encontra a desempenhar tarefas que se ajustam à sua formação académica e 30% indicam auferir um vencimento líquido mensal superior a 1000 euros. Estas percentagens são bastante inferiores às que registam os respondentes empregados à data do ingresso (86,0%, 92,6% e 81,5%).

Os dados obtidos permitiram, assim, retirar diversas conclusões relevantes para os actuais e para os futuros mestres, bem como para a própria Faculdade de Economia. Em geral, as conclusões são positivas e sugerem que, apesar do contexto económico menos favorável de alguns dos anos do período em estudo, a inserção profissional e a progressão na carreira são satisfatórias ou mesmo muito satisfatórias.

7. Referências

- ALUCEE – Associação de Licenciados da UCEE (1999) *Saídas Profissionais dos Licenciados da Unidade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Algarve*, ALUCEE, Faro. (Síntese do estudo disponível em www.fe.ualg.pt/adife.)
- Cândido, Carlos J. F., Luís M. S. Coelho, Rúben M. T. Peixinho e Renato N.V. Pereira (2004) *Inserção Profissional dos licenciados em Economia e Gestão de Empresas pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve no período de 1999 a 2003*. In: Vários editores (2004) *Estudos I*, Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, Faro. (Disponível em www.fe.ualg.pt/adife.)

COMISSÃO EDITORIAL

António Covas
Duarte Trigueiros
Efigénio da Luz Rebelo
João Albino da Silva
Paulo M.M. Rodrigues
Rui Nunes

FICHA TÉCNICA

Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Edifício 9 – Campus de Gambelas, 8005-139 Faro
Tel. 289 817 571 Fax. 289 800 064
E-mail: ccfeua@ualg.pt
Website: www.ualg.pt/feua

Título

Estudos III – Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Autor

Vários

Editor

Faculdade de Economia da Universidade do Algarve
Morada: *Campus* de Gambelas
Localidade: FARO
Código Postal: 8005-139

Capa

Susy A. Rodrigues

Design Gráfico, Compilação, Formatação e Paginação

Lídia Rodrigues

Pré-Impressão • Impressão • Acabamento

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.
Palheira – Assafarge
3001-453 Coimbra
producao@graficadecoimbra.pt

ISBN

978-972-99397-3-0 Data: 15-01-2007

Depósito Legal

218279/04

Tiragem

500 exemplares

Data

Março 2009

© copyright FEUALG/UALG, Faro, 2008

**Reservados todos os direitos, de acordo com a legislação em vigor
Reprodução proibida**